



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: Brinquedos e Brincadeiras no Desenvolvimento Biopsicossocial de Crianças

EJE: Mesa de Trabajo 3. Extensión, docencia e investigación

AUTORES: Marília Pinto Ferreira Murata¹; Damaris Pereira Canfield²; Marciele Magna Kapuscinsk³

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Federal do Paraná – UFPR – Setor Litoral

¹Docente da Área de Desenvolvimento Biopsicossocial, Coordenadora e Orientadora do Programa de Extensão - “Acessibilidade e Inclusão: Semeando Arte” da Universidade Federal do Paraná - UFPR – Setor Litoral.

²Acadêmica do curso de Graduação em Fisioterapia da UFPR-Setor Litoral.

³Acadêmica do curso Tecnólogo em Gestão do Turismo da UFPR-Setor Litoral.

CONTACTOS: mariliamurata@gmail.com

RESUMO

O brincar, atividade básica da infância, possibilita exploração do mundo, estabelecimento de relações, formação de repertório de regras sociais, apropriação da cultura, exercício de criatividade, vivência de papéis, resolução de situações problemáticas, desenvolvimento da autonomia e contribui para a formação da identidade, desenvolvimento de habilidades e competências nos planos social, simbólico, cognitivo e corporal, contribuindo para o pleno desenvolvimento infantil. Desta forma, brincadeiras e brinquedos, ou a atividade lúdica apresentam-se como alternativas para as relações ensino-aprendizagem, constituindo-se em meios para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem, entendendo esta atividade como fundamental para as crianças pelo potencial de desenvolvimento de aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Apesar das leis brasileiras garantirem o direito ao lazer e ao respeito à condição de desenvolvimento de crianças e do consenso sobre a importância e potencial do brincar para promover o desenvolvimento infantil, os educadores, na maioria das vezes, o utilizam como instrumento para aquisição de conteúdos e habilidades acadêmicas e/ou pedagógicas específicas, deixando de explorar toda a sua potencialidade em suas interfaces com o desenvolvimento humano. O Programa de Extensão “Acessibilidade e Inclusão: Semeando Arte” tem por objetivo produzir e utilizar os materiais lúdicos em intervenções que possibilitem à criança ressignificar as situações e utilizar os objetos como mediador para o seu aprendizado do mundo ao seu redor, tornando-se uma forma da criança apreender este mundo e desenvolver suas capacidades. O programa trabalha com os professores e/ou cuidadores buscando envolvê-los nas ações, possibilitando a visualização de outras formas de utilização de brinquedos e brincadeiras na



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



estimulação do desenvolvimento infantil. Além disso, visa contribuir para o processo de formação e integração dos estudantes envolvidos, que se dá por meio das vivências práticas junto à comunidade e o desenvolvimento de projetos juntamente com os docentes cumprindo com alguns dos requisitos necessários para a sua formação integral, inserção na comunidade e valorização da atuação social, requisitos necessários para a extensão universitária. Para a atuação junto ao público alvo, realiza-se coleta de dados relativa à caracterização das necessidades da população envolvida e com relação às ações realizadas e a partir disso, desenvolve atividades de prevenção e intervenção em educação, saúde e desenvolvimento biopsicossocial. Essa coleta de dados inicial se dá por meio de entrevistas, observações sistemáticas dos ambientes e das interações e da aplicação de instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil. As estratégias de ação envolvem a estimulação psicomotora, atividades lúdicas e artísticas, ações voltadas para trocas de experiências, formação e capacitação de pessoas que atuam com este segmento populacional e dos estudantes envolvidos no projeto, práticas adaptadas às diferentes necessidades especiais, desenvolvimento de brincadeiras e produção/criação/adaptação de brinquedos, objetos e materiais para estimulação e promoção do desenvolvimento sensorio-motor, cognitivo, emocional e global das crianças envolvidas neste projeto. As intervenções nos locais de atuação possuem frequência semanal. Ao longo do último ano foram produzidos aproximadamente 30 brinquedos, para atender necessidades detectadas nas avaliações ou estimular o desenvolvimento segundo a fase em que a criança se encontrava. Os brinquedos e brincadeiras foram direcionados para crianças em fase pré-escolar, na faixa etária de 3 a 5 anos, em situação de risco ao desenvolvimento e crianças de 7 a 10 anos com deficiência; abrangendo principalmente estimulação psicomotora, sensorial e cognitiva; expressão emocional e socialização. Com relação aos estudantes que participam do projeto há preocupação de integrar aspectos teóricos-práticos e valorizar os conhecimentos e participação de cada um. São realizadas reuniões periódicas entre os membros da equipe e/ou com a comunidade atendida para discussões teóricas, planejamento, troca de experiência, avaliações frequentes das ações, materiais criados, metodologias utilizadas e resultados, a fim de possibilitar readequação e reorganização das atividades e ampliação da visão global do desenvolvimento humano, vislumbrando suas peculiaridades, dificuldades e possibilidades, bem como meio de formação integral e humanística dos participantes e visão global de atuação em extensão.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



DESENVOLVIMENTO

O presente estudo refere-se à parte das ações desenvolvidas pelo Programa de Extensão: “Acessibilidade e Inclusão: Semando Arte”, no subprojeto “Brinquedos e Brincadeiras no Desenvolvimento Biopsicossocial”. Este projeto visa implementar ações junto às crianças de Centros de Educação Infantil e Escola de Educação Especial, a fim de promover o desenvolvimento integral dessas pessoas.

Apesar do direito ao lazer, à diversão e a serviços que respeitem a condição de desenvolvimento das crianças (garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, na Constituição Federal e em documentos referentes à educação no Brasil), o brincar é prejudicado pela necessidade de trabalhar, de não atrapalhar os adultos, pelo perigo das ruas e falta de lugares adequados (Carvalho & Vieira, 2005).

É necessário repensar o lugar do brincar nos contextos de desenvolvimento e criar rotinas com espaços para as brincadeiras, que possibilitem a articulação entre brincar e desenvolvimento humano, contribuindo para o pleno desenvolvimento infantil.

O brincar é a atividade básica da infância e perpassa nossa experiência de vida. É por meio do brincar que a criança explora o mundo, desenvolve habilidades, estabelece relações, forma repertório interno das regras sociais, se apropria da cultura, exerce sua criatividade, vivencia papéis, resolve situações problemáticas, liberta-se de estereótipos, exercita sua identidade, desenvolve autonomia.

A criança se apropria das brincadeiras para se constituir como ser humano, sendo o brincar um ato de descobrir, indagar, reelaborar e recriar, além de se constituir em uma maneira de se expressar. (Pereira, 2005). Carvalho & Vieira (2005) acrescentam que as crianças, enquanto brincam estão também desenvolvendo inúmeras competências nos planos social, simbólico, cognitivo e corporal.

A aprendizagem pelo brincar inclui lidar com limites e a atividade lúdica apresenta-se como alternativa para as relações ensino-aprendizagem, sendo que ao brincar ou jogar a criança enfrenta desafios, estabelece e obedece a regras, testa limites e soluciona problemas e desta forma, desenvolve a iniciativa, imaginação, raciocínio, atenção, memória, responsabilidade individual e coletiva, cooperação e interação social. Desta forma, brincadeiras e jogos constituem-se em meios para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



O lúdico é de fundamental importancia para o desenvolvimento físico, mental, cognitivo e afetivo da criança, sendo considerado um importante instrumento pedagógico que traz consigo a possibilidade de melhorar a auto-estima e auxiliar na construção de conhecimentos e na socialização das crianças, além de criar um ambiente gratificante e atraente, servindo como estímulo para o desenvolvimento infantil integral (ALVES, BIANCHIN, 2010).

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil, para atender aos objetivos gerais para a Educação Infantil é importante que o trabalho seja organizado de forma a desenvolver as capacidades de descobrir e conhecer o próprio corpo e suas potencialidades, estabelecer vínculos afetivos e trocas com seus pares e com os adultos, ampliando as possibilidades de comunicação e interação social, observar e explorar o ambiente, brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.

Carvalho & Vieira (2005) afirmam que, em contextos da educação infantil, coordenadores e professores consideram o brincar como elemento essencial para as instituições, juntamente com o cuidar e educar, entendendo esta atividade como fundamental para as crianças pelo potencial de desenvolvimento de aspectos cognitivos, afetivos e sociais. No entanto, estes autores frisam que, apesar do discurso, o brincar é usado como instrumento didático para treino de coordenação motora, do aprendizado do alfabeto e numerais e outras atividades pedagógicas, demonstrando dificuldades em compreender o brincar em suas interfaces com o desenvolvimento humano.

Na Educação Infantil, as professoras privilegiam as atividades que envolvem aquisição de conteúdos, habilidades específicas e jogos pedagógicos em detrimento de atividades lúdicas livres (Kishimoto, 2001; Silva, 2004). Assim como na Educação Infantil, na Escola Especial, o brincar se reduz a um instrumento para a aquisição de conteúdos específicos (Silva, 2004).

Pereira (2005) acrescenta que a partir do momento que o brincar passa a ser utilizado como simples ferramenta de ensino, a criança é privada do exercício de reelaborar e ressignificar a realidade e o brincar perde sua função de formação da identidade da criança, que é um ponto importante para que exerça papel na aprendizagem.

Tendo em vista os benefícios do brincar para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças as ações deste projeto tem por objetivo a promoção da qualidade de vida, do desenvolvimento integral e inclusão das pessoas que atende, priorizando a utilização de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



atividades lúdicas em sua metodologia. As ações deste Projeto se inserem em um Programa de Extensão, que pretende ampliar as ações executadas pelo projeto de extensão, de mesmo nome, que funcionou durante três anos. As ações anteriores demonstraram que, nos dois locais de atuação deste projeto, havia necessidade de estimulação psicomotora, cognitiva e sensorial e trabalho com conceitos básicos. Para tanto, será dada continuidade e ampliadas as ações de desenvolvimento e confecção de materiais lúdico pedagógicos, brinquedos e brincadeiras, que atendam as necessidades do público alvo, para utilização nas intervenções.

Neste sentido, este projeto justifica-se pois busca utilizar os materiais lúdicos produzidos para intervenções que possibilitem à criança ressignificar as situações e utilizar os objetos como mediador para o seu aprendizado do mundo ao seu redor, tornando-se uma forma da criança apreender este mundo e desenvolver suas capacidades. E ao trabalhar com os professores e/ou cuidadores e buscando envolvê-los nas ações, traz a possibilidade de visualização de outras formas de utilização de brinquedos e brincadeiras na estimulação do desenvolvimento infantil.

Objetivos:

Confecção e utilização de brinquedos e brincadeiras para a estimulação do desenvolvimento biopsicossocial de crianças de Centro de Educação Infantil e Escola de Educação Especial.

Metodologia

Participantes e Local

Participaram deste estudo crianças de um Centro de Educação Infantil com idades entre 3 e 5 anos e crianças de uma Escola de Educação Especial, com idades entre 7 e 10 anos e suas respectivas professoras, cuidadoras e coordenadoras do litoral do estado do Paraná, Brasil.

Materiais e Equipamentos

Foram utilizados questionários para realização de entrevista semi estruturada de levantamento de dados e caracterização aplicados junto aos professores, cuidadores e coordenadores das escolas participantes. Nas entrevistas as questões foram direcionadas para a caracterização das atividades desenvolvidas, dos brinquedos e brincadeiras utilizados, sua frequência de uso e objetivos, potencialidades e dificuldades das crianças e das atividades realizadas pelo professor, bem como suas necessidades.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Para as observações sistemáticas dos ambientes, das interações, das atividades cotidianas desenvolvidas, atividades lúdicas propostas e da adequação dos brinquedos e brincadeiras cotidianas e as que foram confeccionadas pela equipe do projeto foram usadas fichas de anotação de observações e caderno para registro contínuo e de diário de campo. Para observação do desenvolvimento motor, cognitivo e de socialização e habilidades de vida diária das crianças foi elaborado e utilizado roteiro de observação. Para a observação dos comportamentos motores baseou-se na obra de Gallahue & Ozmun (2005) para descrever categorias de movimiento, locomoção, estabilidade, manipulação e percepção. Para a observação do desenvolvimento cognitivo foram avaliadas noções básicas de conceitos de causalidade física e temporal e permanencia de objetos, baseado no método clínico de Jean Piaget, descrito por Delval (2002).

As avaliações do desenvolvimento infantil foram realizadas a partir da aplicação de instrumentos padronizados: Teste de Triagem Denver II e Escala de Fonseca Adaptada (1978).

Para a confecção dos brinquedos e brincadeiras foram utilizados materiais de artesanato (tecidos variados, papéis de diferentes texturas e cores, tintas, cola, arames, canetas, e.v.a, palitos) de corte e costura (zíper, botões, linhas, lãs, fitas, tesoura) e recicláveis (latas, tampinhas, garrafas, caixas de diferentes formatos e tamanhos).

Procedimentos

Para a implementação das atividades foram seguidas as seguintes etapas: capacitação dos participantes do projeto; coleta de dados; análise dos dados obtidos; identificação dos materiais necessários; confecção dos brinquedos e brincadeiras; implementação de ações para verificação da adequação dos materiais produzidos e readequação dos mesmos quando necessário.

Inicialmente foram feitas capacitações destinadas aos estudantes envolvidos no projeto, em forma de estudos dirigidos, levantamento bibliográfico, discussões de textos, capacitações técnicas, entre outros.

A coleta de dados relativa à população envolvida e de cada local de atuação se deu por meio de entrevistas semi-estruturadas, realizadas junto aos professores, cuidadores e coordenadores das escolas participantes, em seguida por meio de observações sistemáticas dos ambientes e das interações e aplicação de atividades lúdicas e posteriormente através da aplicação de instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Nas entrevistas as questões foram direcionadas para a caracterização das atividades desenvolvidas, dos brinquedos e brincadeiras utilizados, sua frequência e objetivos, potencialidades e dificuldades. Além destes, foram também coletados dados sobre as dificuldades e potencialidades das crianças e das atividades realizadas pelo professor, bem como suas necessidades. As informações fornecidas pelos professores, cuidadores e coordenadores foram complementadas por observações de atividades cotidianas livres e direcionadas pelo professor, bem como de atividades propostas pelo grupo do projeto para avaliação de interações e habilidades das crianças, e pelos resultados obtidos nos instrumentos padronizados aplicados. A partir da sistematização destes dados foram gerados quadros de caracterização da utilização dos brinquedos e brincadeiras, das potencialidades e dificuldades das crianças e das atividades desenvolvidas, que possibilitam levantar áreas que possam se beneficiar das intervenções a serem propostas.

As ações do projeto possuem periodicidade semanal e utilizam estratégias lúdicas para a promoção do desenvolvimento biopsicossocial infantil.

Com base nos dados levantados o projeto desenvolveu materiais lúdicos e/ou adaptados conforme as necessidades detectadas, para estimulação do desenvolvimento global dos envolvidos, bem como para trabalhar habilidades específicas importantes para a etapa do desenvolvimento em que a criança se encontra, por meio da confecção de materiais, brincadeiras, brinquedos e jogos para este fim. Os materiais produzidos são utilizados em situações de brincadeiras com a intenção de criar alternativas para o aprendizado criativo e agradável, além de estimulação para o desenvolvimento integral das crianças envolvidas.

Os brinquedos e brincadeiras desenvolvidos foram analisados a fim de verificar se estes atendem as necessidades das crianças e para identificação dos estímulos oferecidos pelos brinquedos e brincadeiras confeccionados. A avaliação foi realizada junto aos professores e às crianças, quanto à sua adequação quanto à forma, tamanho, habilidade estimulada, aceitação por parte da criança, possibilidades de utilização, necessidade de adaptação.

Todas as ações, materiais criados e resultados obtidos são discutidos e avaliados em reuniões periódicas, que possibilitam a troca de experiências, articulação teórico-prática, integração das ações, readequação de materiais e metodologias, avaliação dos resultados e propostas de continuidade, entre a equipe do projeto.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Também são realizadas avaliações quantitativas e qualitativas periódicas da intervenções, por meio de entrevistas regulares com professores, cuidadores e coordenadores e observações sistemáticas, anotadas em ficha desenvolvida para este fim e diário de campo, bem como pelos resultados dos instrumentos aplicados. A participação dos professores nas atividades realizadas é estimulada, pois além de auxiliar no proceso de adequação das atividades e materiais propostos, trazem a possibilidade envolvimento dos profesores no processo, para que se tornem multiplicadores e posteriormente possam ampliar os benefícios para as crianças. Além disso, os dados levantados nas intervenções, observações e a partir dos instrumentos aplicados, servem de base a elaboração e adequação de novas atividades e verificação da necessidade de continuidade de intervenção e/ou áreas prioritárias e para a proposição de atividades formativas (tanto para os próprios professores, como para os estudantes envolvidos no projeto).

Os dados coletados nesta primeira fase do projeto servirão de base para a implementação da próxima etapa, que consistirá da aplicação de programa de intervenção, que utilizará os brinquedos confeccionados em ações voltadas para prevenção e intervenção em educação, saúde e desenvolvimento biopsicossocial.

Resultados

A partir da análise dos dados das entrevistas, observações a aplicação de instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil foram identificadas: 1) as principais brincadeiras e brinquedos no cotidiano escolar, 2) as principais demandas e déficits no desenvolvimento das crianças.

1) Os tipos de brinquedos e brincadeiras utilizados no cotidiano escolar foram identificados a partir do levantamento dos brinquedos disponíveis na sala (informado pelo professor) e com base nas observações realizadas, obtendo-se os seguintes resultados:

Quanto à importancia da utilização de brinquedos e brincadeiras, os profesores cuidadores e coordenadores do CEI acreditam que sejam importantes e necessários, pois: auxiliam no desenvolvimento da criança e no ensino, ajudam na percepção, concentração e socialização das crianças, sendo uma das melhores formas de aprender.

Os profesores, cuidadores e coordenadores da APAE também julgam importante a utilização de brinquedos e brincadeiras para a promoção do desenvolvimento infantil, pois acreditam que estes auxiliam no desenvolvimento das crianças, promovendo melhora nos resultados e no desenvolvimento em relação ao conteúdo, reforçando sua função didática



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



de ensino, para aprendizagem e fixação, ajudando na dinâmica das atividades, auxiliando no vocabulário e na concentração, e para estimulação.

Sabendo-se que os professores consideram importante a utilização de brinquedos e brincadeiras, foram levantados a disponibilidade e frequência de uso desses recursos para a promoção do desenvolvimento infantil.

Em relação aos brinquedos e brincadeiras utilizados nos locais de atuação do projeto, destacamos as informações a seguir.

A partir dos dados coletados no CEI percebe-se que os principais brinquedos utilizados são: blocos, lego, jogos, quebra-cabeças, brinquedos com sucata, boneca, carrinho, bola, bambolê, minhocão, brinquedo pedagógico, memória. E as brincadeiras são: brincadeiras no pátio, jogo de bola, corrida, roda, amarelinha, lenço atrás, ginástica, ciranda, dança, amarelinha, gato e rato, histórias.

A frequência de utilização dos brinquedos e brincadeiras no CEI, para as crianças de 3 a 4 anos é após as atividades de educação pedagógica, no horário de recreação. E para as crianças de 4 e 5 anos é semanal, no dia do brinquedo, ou quando termina o conteúdo e há tempo livre; ou ainda por ocasião das aulas de Educação Física.

As atividades lúdicas realizadas em sala de aula para as crianças de 3 a 4 anos incluem utilização de brinquedo pedagógico, quebra-cabeça, colagem, pintura, desenho. E para as de 4 e 5 anos, somente incluem colagem, pintura e desenho.

Em relação aos brinquedos utilizados na APAE, os que foram citados e/ou observados foram: parquinho, fantoche, brinquedos reciclados, com barulho, blocos, quebra cabeça, bola, memória, brinquedos de encaixe, banda musical, músicas, massa de modelar, boneca, carrinhos. As brincadeiras utilizadas na APAE são: teatrinho, dança, fantoche, futebol, minhocão, arco, bola.

A frequência de utilização de brinquedos e brincadeiras é todos os dias, em sala de aula e relacionada ao conteúdo. No entanto, os brinquedos mais utilizados em sala de aula são colagem, pintura, desenho, massa de modelar, teatro, fantoche, jogos para estimulação dos sentidos e brinquedos pedagógicos.

Nos dois locais há um predomínio da utilização de brinquedos e brincadeiras destinados à aquisição de conteúdos e desenvolvimento de habilidades ou materiais ligados às Artes Visuais e/ou experiências estéticas. E os que são menos privilegiados são os jogos com regras ou de socialização e os destinados à atividades simbólicas.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



O uso de colagens, pintura, desenho, recorte, destinados à manipulação sensorial e à motricidade fina, coerente com a escolarização constituíram-se em categoria bastante significativa em estudo realizado por Kishimoto (2001), da mesma forma como ocorreu no presente trabalho.

Ao analisarmos estes dados verificamos as falas dos profissionais dos locais de atuação do projeto valorizam a utilização dos brinquedos e brincadeiras e demonstram conhecer sua importância para a promoção do desenvolvimento infantil. Os brinquedos e brincadeiras utilizados e disponíveis em ambos os locais assemelham-se. Porém, diferem-se quanto à frequência e forma de utilização. No CEI as brincadeiras e brinquedos são utilizados prioritariamente nos horários livres, como forma de recreação. Na APAE, além da possibilidade de recreação são também utilizados como auxiliar para a aquisição de aprendizagem e escolarização.

Segundo Kishimoto (2001) existem dois tipos de utilização de brinquedos na educação infantil, com significações distintas: a adoção do brincar livre é realizada por educadores que valorizam a socialização enquanto que a utilização dos brinquedos para o brincar dirigido e os jogos educativos é adotada por educadores que visam a aquisição de conteúdos escolares.

Esta autora complementa ainda que, as brincadeiras livres são vistas, por alguns professores, como descanso, para ser realizada fora da sala de aula ou associada à prática da Educação Física e em aulas de Artes, sendo que a sala de aula serve para estudar e trabalhar, e desta forma, explica-se o baixo percentual de utilização de brincadeiras nas salas de atividades.

Em relação às questões referentes às dificuldades quanto à utilização de brinquedos e brincadeiras, tanto os entrevistados do CEI quanto os da APAE referem-se à: falta de opções e quantidade reduzida de brinquedos e de recursos, estrutura física deficitária da escola, falta de estímulo dos pais. No CEI acrescentam ainda falta de capacitação para o trabalho com crianças especiais e na APAE, limitações e dificuldades próprias de cada criança, em decorrência do tipo de deficiência que apresentam.

Segundo Kishimoto (2001) a arquitetura da escola é o cenário onde se desenvolve o conjunto de relações pedagógicas, podendo ampliar ou limitar as possibilidades do ambiente educativo. Acrescenta ainda que, a carência de brinquedos e materiais pedagógicos reflete as concepções de criança e de educação infantil, com foco nos conteúdos escolares e que não valorizam a expressão e a socialização das crianças.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



2) A avaliação das principais demandas e déficits no desenvolvimento das crianças foi realizada a partir dos dados obtidos nas entrevistas com os professores, nas observações realizadas e nos instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil.

As observações foram realizadas no horário letivo, uma vez por semana, durante quatro meses, em sala de aula, no horário de recreação, no intervalo para o lanche e em sessões de brincadeiras livres e dirigidas propostas pelos profissionais da escola e ainda, em atividades lúdicas propostas pela equipe do projeto.

Os instrumentos de avaliação do desenvolvimento infantil foram aplicados na própria escola, em horários combinados com as professoras e coordenadoras da sala, após autorização dos pais.

A partir dos dados coletados foi possível verificar que as crianças que frequentam a APAE apresentavam demandas de estímulos sensoriais, além de prejuízos no desenvolvimento motor, relacionadas à aprendizagem de conceitos básicos, e em alguns casos, relacionados ao autocuidado. Também foi observado que as características associadas ao diagnóstico das crianças tinham influencia significativa no atraso do desenvolvimento apresentados por elas.

Outros autores também encontraram dados que vão no mesmo sentido dos encontrados neste estudo. BONOMO & ROSSETTI (2010), em estudo realizado com crianças com Síndrome de Down (SD), de 1 a 5 anos, constatou que estas crianças apresentavam atraso tanto no desenvolvimento motor quanto no cognitivo, sendo que aspectos percepto-motores de crianças com SD podem interferir na construção de sua inteligência prática. Estas autoras consideram que a oportunidade de vivências experimentadas ao longo dos anos, associada a maior maturação do sistema neurológico tende a facilitar o desenvolvimento destas crianças.

Em estudo realizado por Sameshima & Deliberato (2009), com alunos com Paralisia Cerebral sem oralidade, os jogos propiciaram a estes estudantes o uso de diferentes habilidades expressivas, sendo o uso de gestos representativos, das expressões corporais e faciais o que apresentou maior número de usos em todos os jogos. Tendo em vista estes dados, estas autoras verificaram que o uso de diferentes estratégias planejadas e adaptadas favoreceu a interação do grupo e oportunizaram a participação, a interação e a aprendizagem significativa de todos.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Com relação às crianças que frequentam o Centro de Educação Infantil foi possível observar a ocorrência de aproximadamente 35% das crianças apresentaram riscos ao desenvolvimento, principalmente dificuldades em relação à estimulação sensorial e/ou relacionadas à noções básicas de conceitos, ou ainda relacionados à linguagem, expressão emocional e sociabilidade.

Estes dados corroboram com outros encontrados na literatura. Em estudo realizado por PILZ; SCHERMANN (2007) com crianças de 0 a 6 anos, foi constatado que 27% delas apresentavam risco relacionado ao atraso no desenvolvimento, sendo que a maior parte deles estava associado a baixa renda familiar. No mesmo sentido, o estudo realizado por MURTA, et al (2011), com crianças de 0 a 6 anos em creche, verificou relação entre desenvolvimento cognitivo, linguagem e autocuidados com o estado nutricional das crianças, que por sua vez está associado à condição socioeconômica das famílias.

Os dados relativos à disponibilidade e utilização de brinquedos e brincadeiras juntamente com os resultados obtidos em relação ao desenvolvimento das crianças participantes deste trabalho, não podemos deixar de considerar a importância de se trabalhar a utilização dos brinquedos e brincadeiras na estimulação biopsicossocial dessas crianças.

Atualmente, em nossa sociedade, é essencial a competência na leitura e compreensão de diferentes modalidades de comunicação: expressões gestuais, corporais, formas visuais, gráficas e verbais (CARVALHO; ALVES; GOMES, 2005; ALVES; BIANCHIN, 2010). Desta forma, se torna inevitável a incorporação de outras formas de comunicação nas instituições escolares.

Um ambiente com estímulos adequados e que agrega diversas áreas do desenvolvimento pode causar significativas mudanças no desenvolvimento global (BORELLA; SACCHELLI, 2009), ou ainda, evitar ou reduzir os efeitos negativos de fatores de risco que prejudicam a interação da criança com o meio ROCHA (2010).

A construção de ambiente lúdicos é de extrema importância para o desenvolvimento global da criança, pois através da brincadeira a criança desenvolve habilidades sensoriais, verbais, cognitivas e motoras, auxiliando em seu processo de aprendizagem, socialização e desenvolvimento (MOYLES, 2006; SANTOS; MATOS; ALMEIDA, 2009).

Segundo ALVES; BIANCHIN (2010) o jogo constitui-se em uma oportunidade de desenvolvimento, pois por meio dele a criança experimenta, inventa, descobre, aprende habilidades, desenvolve sua inteligência, imaginação e sensibilidade, harmoniza

potencialidades e afetividade, aprende a lidar com limites e regras, auxiliando no desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas.

A utilização do jogo melhora o desempenho psicomotor da criança e ajuda a aumentar o potencial de habilidades intelectuais, motoras, cognitivas e afetivas, favorece a concentração e atenção. Em relação ao desenvolvimento psicomotor, o jogo possibilita a aquisição de habilidades mais elaboradas, como as intelectuais (ALVES; BIANCHIN, 2010), e o desenvolvimento da psicomotricidade da criança num processo prático de maturação (DINELLO, 1997).

Tendo em vista os dados obtidos e as considerações acima descritas foram elaborados brinquedos e brincadeiras que atendessem às necessidades levantadas. Foram produzidos trinta brinquedos e/ou brincadeiras para atender necessidades detectadas nas avaliações ou estimular o desenvolvimento segundo a fase em que a criança se encontrava, abrangendo principalmente estimulação psicomotora, sensorial, cognitiva, expressão emocional e socialização, autocuidado e atividades de vida diária. Os brinquedos e brincadeiras construídos são apresentados a seguir:

ÁREA PARA ESTIMULAÇÃO	BRINQUEDO PRODUZIDO
PSICOMOTORA	Tuister Adaptado Corrida do Ovo Adaptada Jogo dos Potes – Coordenação Visomotora Bilboquê Adaptado
SENSORIAL	Caixa de Sensações Dado de Animais de Estimulação Sensorial Jogo dos Sons – Memória Auditiva Jogo dos Cheiros Jogo de Encaixe com Textura Caixa de Surpresa dos Pés
COGNITIVA – CONCEITOS BÁSICOS	Quebra-cabeça tridimensional partes retangulares progressivo Tangran Adaptado Agrupamento de Miniaturas, Cores e Quantidades Jogo Separação e Classificação de Formas, Cores, Tamanhos Dominó de Cores e Formas Jogo de Experimentação Conservação de Massas e Líquidos Pirâmide dos Palitos

<p>EXPRESSÃO EMOCIONAL e SOCIALIZAÇÃO</p>	<p>Cabeça de Expressões Emocionais Memória de Expressão Emocional Jogo da Impressão de Faces Fantoques das Expressões Emocionais Jogo da Velha com Bonecos Idosos Bonecos da Inclusão e Diversidade (Papel e Tecido) Jogo dos Potes e Tarefas Caça aos Esquilos Caixa da Imitação</p>
<p>AUTOCUIDADO/ATIVIDADES VIDA DIÁRIA (AVD)</p>	<p>Setpéia Jogo da Memória das AVD's Jogo Imagens e Locais Cotidianos Quebra-Cabeça do Corpo Humano</p>

Os materiais para a confecção dos brinquedos e/ou utilizados nas brincadeiras a serem propostos, bem como as necessidades de adaptação de cada um deles foram identificados e selecionados a partir das demandas levantadas nas observações e entrevistas realizadas, bem como na literatura especializada a respeito do desenvolvimento biopsicossocial de crianças.

Os brinquedos e brincadeiras desenvolvidos foram analisados a fim identificar os estímulos oferecidos pelos brinquedos e brincadeiras confeccionados e de verificar se estes atendem as necessidades das crianças. A avaliação foi realizada a partir da apresentação do brinquedo ou brincadeira à crianças da mesma faixa etária e com as mesmas dificuldades das crianças participantes deste estudo e seus respectivos professores, para avaliação e verificação de sua adequação quanto à forma, tamanho, habilidade estimulada, aceitação por parte da criança, possibilidades de utilização, necessidade de adaptação.

Estas apresentações são realizadas a partir de brincadeiras livres e dirigidas pela equipe do projeto e são adotados os mesmos procedimentos de observação e registro utilizados para a análise dos brinquedos e brincadeiras utilizados cotidianamente. Essas avaliações são complementadas com a realização de entrevistas com professores e cuidadores. A partir destes registros, em reuniões periódicas, os resultados foram avaliados e se realizaram as readequações dos materiais e metodologias conforme necessidades detectadas. Para se chegar aos brinquedos da tabela acima, varios brinquedos e brincadeiras passaram por readequações.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Após a finalização do processo de verificação da adequação dos brinquedos e brincadeiras confeccionados, estes serão utilizados em programa de estimulação, planejados de acordo com as necessidades levantadas inicialmente.

Os resultados obtidos nesta fase do projeto permitiram identificar potencialidades e dificuldades relativas ao desenvolvimento infantil e à utilização dos brinquedos e brincadeiras, o que torna possível a adequação das intervenções, metodologias de ação e recursos para promoção do desenvolvimento biopsicossocial das crianças. Além disso, a confecção de brinquedos e brincadeiras para utilização na promoção deste desenvolvimento, com base nos resultados identificados mostram-se importante ferramenta para a estimulação do desenvolvimento infantil.

Considerações Finais

Em ambos os locais de atuação do programa de extensão constatou-se um predomínio da utilização de brinquedos e brincadeiras destinados à aquisição de conteúdos e desenvolvimento de habilidades ou materiais ligados às Artes Visuais e/ou experiências estéticas e um menor número de utilização de jogos com regras, de socialização e os destinados à atividades simbólicas.

As reduzidas condições físicas e estruturais das escolas e dos materiais disponíveis são apontadas pelas professoras como um dos motivos da dificuldade de utilização frequente de brinquedos e brincadeiras para a estimulação biopsicossocial das crianças no cotidiano escolar.

As avaliações das principais demandas e déficits no desenvolvimento das crianças apontaram para: demandas de estímulos sensoriais, além de prejuízos relacionados ao desenvolvimento motor, à aprendizagem de conceitos básicos, e em alguns casos, ao autocuidado na Escola de Educação Especial; e riscos ao desenvolvimento e dificuldades em relação à estimulação sensorial e/ou relacionadas à noções básicas de conceitos, ou ainda relacionados à linguagem, expressão emocional e sociabilidade, no Centro de Educação Infantil.

Os brinquedos confeccionados a partir destes resultados ofereceram elementos importantes para o desenvolvimento das crianças, buscando estimular habilidades como: atividade psicomotora e cognitiva, percepção e discriminação de estímulos sensoriais, habilidades de vida diária, socialização e expressão emocional.

Assim, a confecção de brinquedos a partir das necessidades detectadas nas crianças pode constituir-se em recurso para ser utilizado em programas de intervenção de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



estimulação do desenvolvimento biopsicossocial de crianças ou como recurso em sala de aula, ao se mostrarem estimulantes para as crianças e por estarem de acordo com as necessidades das mesmas.

Os brinquedos e brincadeiras adaptados mostraram potencial para facilitar a participação e estimular capacidades e habilidades de crianças com deficiência pois possibilitam sua participação nas atividades e interação com o próprio objeto, podendo constituir-se como instrumento para estimular seu desenvolvimento.

A estimulação da participação dos professores na realização e avaliação das atividades pode auxiliar no processo de adequação das mesmas e dos materiais propostos, além de trazer a possibilidade de envolvimento dos professores no processo, para que se tornem multiplicadores e posteriormente possam ampliar os benefícios para as crianças.

Além disso, os dados levantados nas intervenções, observações e a partir dos instrumentos aplicados, podem servir de base para a elaboração e adequação de novas atividades e verificação da necessidade de continuidade de intervenção e/ou áreas prioritárias e para a proposição de atividades formativas (tanto para os próprios professores, como para os estudantes envolvidos no projeto).

Observou-se ainda que a participação dos extensionistas em todas as etapas das ações, incluindo elaboração, aplicação e avaliação de intervenções, aspectos éticos e emocionais da inserção na comunidade, constitui-se importante contribuição para o processo de formação e integração dos estudantes envolvidos, que se dá por meio das vivências práticas junto à comunidade e o desenvolvimento de projetos juntamente com os docentes cumprindo com alguns dos requisitos necessários para a sua formação integral e humanística, inserção na comunidade e valorização da atuação social, requisitos necessários para a extensão universitária.

Referências Bibliográficas

ALVES, L.; BIANCHIN, M.A. O jogo como recurso de aprendizagem. *Rev. Psicopedagogia*, v.27, n. 83, 2010, p. 282-287.

BONOMO, L.M.M.; ROSSETTI, C.B. Aspectos percepto-motores do desenvolvimento de crianças com Síndrome de Down. *Rev. Bras. Cresc. E Desenv. Hum.*, v. 20, n. 3, 2010, p. 723-734.

BORELLA, M.P.; SACHELLI, T. Os efeitos da prática de atividades motoras sobre a neuroplasticidade. *Rev. Neurocienc.*, v.17, n.2, 2009, p. 161-169.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília, 1998. v. 1 e v. 3.
- CARVALHO, A.; VIEIRA, T. Laboratório do brincar: curso, per-curso, ações e reflexões sobre o brincar. In: CARVALHO, A. *et al.* (Orgs) *Brincar(es)*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005, p.153-166.
- CARVALHO, A.M.; ALVES, M.M.F.; GOMES, P.L.D. Brincar e educação: concepções e possibilidades. *Psicologia em Estudo*, v.10, n.2, 2005, p. 217-226.
- DELVAL, J. Introdução à prática do método clínico: descobrindo o pensamento das crianças. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- DINELLO, R.A. Expressão Lúdico Criativa. Uberaba: Ed. Uniube, 1997.
- GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.
- KISHIMOTO, T.M. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. *Educação e Pesquisa*, v.27, n.2, 2001, p. 229-245.
- MOYLES, J.R. A excelencia do brincar. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MURTA, A.M.G.; LESSA, A. do C.; SANTOS, A.S.; MURTA, N.M.G.; CAMBRAIA, R.P. Cognição, motricidade, autocuidados e socialização no desenvolvimento de crianças em creche. *Rev. Bras. Cresc. E Desenv. Hum.*, v.21, n.2, 2011, p. 220-229.
- PEREIRA, E.T. Brincar e criança. In: CARVALHO, A. *et al.* (Orgs) *Brincar(es)*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005, p.17-27.
- PILZ, E.M.L.; SCHERMANN, L.B. Determinantes biológicos e ambientais no desenvolvimento neuropsicomotor em uma amostra de crianças de Canoas/RS. *Cienc. Saúde Coletiva*, v.12, n.1, 2007, p. 181-190.
- ROCHA, A.N.D.C. Processo de prescrição e confecção de recursos de tecnologia assistiva para a Educação Infantil. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.
- SAMESHIMA, F.S.; DELIBERATO, D. Habilidades expressivas de um grupo de alunos com Paralisia Cerebral na atividade de jogo. *Rev. Soc. Bras. Fonoald.*, v.14,n.2, 2009, p.219-24.
- SANTOS, E.P.; MATOS, F.A.; ALMEIDA, V.C. O resgate das brincadeiras tradicionais para o ambiente escolar. *Movimento & Percepção*, São Paulo, v.9, n14, 2009.
- SILVA, C. C. B. da. A presença de jogos e brinquedos nas escolas especiais. In: MENDES, E.G.; GONÇALVES, M.A.; WILLIANS,L.C.A. (Orgs.) *Temas em Educação Especial: avanços recentes*. São Carlos: EDUFSCar, 2004.